

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA  
EMBAIXADA DO BRASIL EM BAKU, NO AZERBAIJÃO**

## PERFIL DO EMBAIXADOR



### **EMBAIXADOR BERNARD JORG LEOPOLD DE GARCÍA KLINGL**

Nasceu em 20 de setembro de 1969, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Graduou-se em Administração de Empresas, com Habilitação em Comércio Exterior, pelo Centro Universitário UNA, Belo Horizonte (1987-1990); e em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (1987-1991).

Graduou-se, em 1996, no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco.

Em 2013, foi aprovado com louvor no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, com a tese “A evolução do processo de tomada de decisão na União Europeia e sua repercussão para o Brasil”.

Exerceu as seguintes funções de assessoria no Itamaraty: assistente na Divisão de Ásia e Oceania I (1996-1997); assessor do chefe da Assessoria de Comunicação Social (1997-1999); assessor do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores (1998-2002); assessor especial da Presidência da República (2011-2015); e assessor do Secretário-Geral das Relações Exteriores (2015).

Atuou na VI Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros da CPLP, Brasília, 31/5/2010, como coordenador; e na 40ª Cúpula do Mercosul, Foz do Iguaçu, dezembro de 2010, como coordenador-adjunto.

Serviu nas embaixadas em Buenos Aires (2003-2006); Bruxelas (2006-2009); La Paz (2009-2011); e Berlim (2016-2022).

Foi embaixador em Minsk (2022-2025).

Foi agraciado com as seguintes comendas: Ordem do Rio Branco, Comendador, Brasil; Ordem do Mérito, Oficial, Portugal; Ordem do Mérito da Defesa, Oficial, Brasil; Ordem do Mérito Naval, Comendador, Brasil; Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador, Brasil; Medalha do Pacificador, Brasil; Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil; Medalha do Mérito Alvorada, Brasil; Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil.

Teve publicadas as seguintes obras: "A evolução do processo de tomada de decisão na União Europeia e sua repercussão para o Brasil" - FUNAG, 2014; e "O Brasil e o Processo Decisório na União Europeia", Cadernos de Política Exterior, Ano 1/ Nº 1 - Instituto de Pesquisas em Relações Internacionais, Brasília.

## **SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E AZERBAIJÃO**

### **Relações diplomáticas**

- O Governo brasileiro reconheceu a independência da República do Azerbaijão em 26 de dezembro de 1991 e estabeleceu relações diplomáticas com Baku em 23 de outubro de 1992. A Embaixada do Brasil residente em Baku foi criada em 22 de junho de 2009. A seu turno, o Azerbaijão criou sua Embaixada residente em Brasília em 9 de maio de 2012.
- O apoio brasileiro à integridade territorial do Azerbaijão fundamenta o tradicionalmente excelente relacionamento bilateral. A diplomacia azerbaijana recorda, com satisfação, o papel desempenhado em 1993 pelo Brasil, então membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para a adoção das quatro Resoluções do CSNU (822, 853, 874 e 884) sobre o conflito entre o Azerbaijão e a Armênia. As referidas resoluções foram adotadas na esteira da ocupação militar e do deslocamento de população civil de distritos azerbaijanos, incluindo o chamado “Oblast” de Nagorno-Karabakh, no qual a população majoritária, de etnia armênia, proclamara a “República de Artsakh”, bem como o objetivo último de unir-se à República da Armênia. As quatro resoluções do CSNU reafirmaram a soberania e a integridade territorial azerbaijana, a inviolabilidade das fronteiras internacionais e a inadmissibilidade do uso da força para adquirir territórios.

### **Relações políticas e visitas recentes**

- As relações políticas entre o Brasil e o Azerbaijão atravessam fase particularmente favorável, caracterizada por um nível inédito de contatos bilaterais de alto nível, os quais vêm sendo propiciados pela realização sucessiva, em um e outro país, da 29ª e da 30ª Conferências das Partes da UNFCCC, bem como pelo exercício da presidência brasileira do G20. Registra-se, no seio do Governo azerbaijano, a expectativa de crescente colaboração bilateral com o Brasil.
- A participação do Vice-Presidente da República, Geraldo Alckmin, na 29ª Conferência das Partes da UNFCCC (COP29), na qualidade de chefe da delegação oficial do Brasil, propiciou a visita da mais alta autoridade brasileira ao Azerbaijão desde a do Deputado Rodrigo Maia, então Presidente da Câmara dos Deputados, em 2019. Em reunião bilateral como senhor Vice-Presidente da República, à margem da COP29, o presidente Ilham Aliyev transmitiu o interesse azerbaijano em aprofundar o relacionamento econômico-comercial com o Brasil, além de um renovado convite ao Presidente da República para fazer visita oficial ao Azerbaijão.
- Reativado em 2022, depois de prolongado hiato, o mecanismo de consultas políticas, em vigor desde 2006, tem permitido um diálogo amplo e frutífero.
- Em 29 de fevereiro de 2024, a Secretária-Geral das Relações Exteriores, Embaixadora Maria Laura Rocha, copresidiu em Baku, com o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Elnur Mammadov, rodada de consultas políticas bilaterais que deu continuidade às consultas realizadas em Brasília, em 5 de maio de 2022.
- No intervalo entre essas rodadas, diálogo político de alto nível também foi encetado, em março de 2023, por ocasião da missão a Brasília do enviado especial do Presidente Ilham Aliyev, Embaixador Elchin Amirkayev, que foi recebido em

Brasília pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, pelo Presidente do Senado Federal, Senador Rodrigo Pacheco, e por outras altas autoridades brasileiras.

- O enviado especial Amirkayev, agora formalmente empossado como Representante Presidencial para Assuntos Especiais, visitou novamente o Brasil em março de 2025, ocasião em que foi recebido pela Secretária-Geral das Relações Exteriores, Embaixadora Maria Laura da Rocha. Encontrou-se, igualmente, com o Senador Nelsinho Trad, com o Deputado Altineu Cortês, 1º Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, com o Deputado Claudio Cajado, Presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Azerbaijão, e com o Assessor-Chefe da Assessoria Especial do Presidente da República, Embaixador Celso Amorim.
- Em janeiro de 2023, o Vice-Primeiro-Ministro do Azerbaijão, Ali Ahmadov, que representou o Azerbaijão na cerimônia de posse do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi recebido pelo Vice-Presidente Geraldo Alckmin, que se fez acompanhar pela Secretária-Geral das Relações Exteriores, Embaixadora Maria Laura Rocha. A indicação de Ahmadov sinalizou a disposição de elevar o patamar do diálogo político por parte do Governo azerbaijano, que se fizera representar em posses presidenciais anteriores por seus embaixadores em Brasília.
- Cabe assinalar que visitas dos respectivos chanceleres somente foram realizadas pelo Ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes, que esteve em Baku em 15 de novembro de 2017, e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros Elmar Mammadyarov, que esteve em Brasília em 4 de abril de 2006.
- No campo multilateral, a tradicional coordenação entre os dois países tem-se refletido, nos últimos anos, na bem-sucedida troca de votos para cargos em organismos internacionais, bem como no apoio unilateral do Azerbaijão a várias candidaturas brasileiras.
- No plano mais geral, houve inédita aproximação política entre os dois países em virtude da realização da COP29, cujo desdobramento principal, nesse sentido, foi o lançamento do “Mapa da Rota Baku-Belém para o USD 1,3 Trilhão”. A iniciativa visa a reduzir o hiato entre as necessidades de financiamento ambiental dos países em desenvolvimento e o insuficiente resultado de USD 300 bilhões do “new collective quantified goal” (NCQG) alcançado na COP de Baku. As presidências brasileira e azerbaijana das respectivas COPs também integram, juntamente com a presidência emirati da COP28, a “Troica” criada em Dubai para mobilizar ações para limitar o aquecimento do planeta (“Mapa de Rota da Missão 1,5º C”). Cabe ressaltar, ainda, a adesão do Azerbaijão à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, lançada pelo Brasil durante seu mandato presidencial do G20.
- O Azerbaijão deseja se articular com o Brasil, que considera um líder do Sul Global, na busca de fontes para o financiamento ambiental, com ênfase em aportar efetividade ao “new collective quantified goal” (NCQG), o qual considera, juntamente com a regulamentação do artigo 6 do Acordo de Paris, como principal legado da presidência azerbaijana da COP29.

### **Cooperação interministerial**

- A visita ao Brasil do ministro da Agricultura do Azerbaijão, Majnun Mammadov, em setembro de 2024, propiciou a assinatura de abrangente Memorando de Entendimento no campo da Agricultura com o Ministro da Agricultura e Pecuária,

Carlos Fávaro. A visita de Mammadov, cabe assinalar, foi a primeira de um ministro de estado azerbaijano ao Brasil desde 2013.

- Delegação do Ministério da Agricultura e Pecuária chefiada pelo secretário de Comércio Internacional do MAPA, Roberto Perosa, manteve entendimentos, em março de 2023, com o Ministro Majnun Mammadov e com o Primeiro-Vice-Ministro da Economia, Elnur Aliyev, relatados na seção de Relações Econômico-Comerciais.
- Também no mês de setembro de 2024, o presidente da Agência Estatal de Turismo do Azerbaijão, Fuad Naghiyev, assistiu à reunião ministerial de turismo do G20, em Belém. A dinâmica dos entendimentos bilaterais com o ministro do Turismo do Brasil, Celso Sabino, contribuiu, mais adiante, para assegurar o apoio azerbaijano - que se revelou decisivo - para a candidatura brasileira à Presidência do Conselho Executivo da ONU Turismo.
- Em 28 de junho de 2023, a Ministra do Esporte, Ana Moser, assinou em Baku, com o Ministro da Juventude e do Esporte, Farid Gayibov, Carta de Intenções que renova o Memorando de Entendimentos sobre Cooperação Esportiva assinado originalmente em 2014.

### **Relações interparlamentares**

- A diplomacia parlamentar tem papel de grande relevo para o relacionamento bilateral, com a realização de visitas regulares de parlamentares brasileiros, pelas quais o lado azerbaijano manifesta elevado apreço.
- O primeiro grupo de amizade interparlamentar brasileiro-azerbaijano foi criado na Câmara dos Deputados em 4 de setembro de 2013, seguido, em 8 de abril de 2014, pela criação do grupo de amizade brasileiro-azerbaijano no Senado Federal. Em 2012, grupo de trabalho sobre relações interparlamentares azerbaijano-brasileiras foi lançado na Assembleia Nacional ("Milli Majlis") unicameral. Em 2024, presidiram esses agrupamentos, respectivamente, o deputado Claudio Cajado, o senador Nelsinho Trad e o deputado Mushfig Mammadli.
- No período de 6 a 9 de fevereiro de 2024, os senadores Nelsinho Trad e Carlos Viana realizaram, a convite da Assembleia Nacional azerbaijana, missão de observação das eleições presidenciais. Os parlamentares foram recebidos pelo primeiro vice-presidente da Assembleia, deputado Fazail Ibrahimli, e realizaram sessão de trabalho com membros do Grupo de Trabalho Interparlamentar Azerbaijão-Brasil. Cabe destacar que os senadores foram recebidos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo Vice-Ministro Elnur Mammadov e, na Presidência da República, por Hikmat Hajiyev, Diretor do Departamento de Política Exterior da Presidência e um dos principais assessores do presidente Ilham Aliyev. Em sinal de especial deferência aos parlamentares brasileiros, a parte final da reunião na chancelaria foi conduzida pelo próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Jeyhun Bayramov.
- Em fevereiro de 2020, pouco antes do fechamento das fronteiras do Azerbaijão em razão da pandemia, o senador Antonio Anastasia e o deputado Claudio Cajado, então presidentes dos grupos parlamentares de amizade no Senado e na Câmara, acompanharam, na condição de observadores parlamentares, as eleições para a Assembleia Nacional ("Milli Majlis") azerbaijana.

- Em 7 de outubro de 2020, durante os combates entre o Azerbaijão e a Armênia, Anastasia e Cajado dirigiram missiva ao deputado Mammadli, na qual lamentam a ocorrência de hostilidades entre os dois países, afirmando defender fortemente a paz, "sem tomar partido de qualquer das partes ou apontar culpados", e apoiando a posição do Brasil em "buscar uma solução pacífica do conflito".
- O então senador Antonio Anastasia fez nova visita ao Azerbaijão, a convite da Assembleia Nacional, no período de 30 de outubro a 5 de novembro de 2021, ocasião em que se avistou com a presidente da Assembleia Nacional, deputada Sahiba Gafarova, e com os ministros das Relações Exteriores, Jeyhun Bayramov, da Agricultura, Inar Karimov, e do Meio Ambiente, Mukhtar Babayev.  
No período de 2020 a 2021, os parlamentares dos grupos de amizade bilateral conduziram, por videoconferência, com a participação dos embaixadores nas respectivas capitais, duas sessões de trabalho, dedicadas ao tema da luta contra a COVID19.

#### **A Política Externa do Azerbaijão e o Conflito com a Armênia**

- O tradicional apoio brasileiro à integridade territorial do Azerbaijão continua a ser o mais importante ativo no quadro do relacionamento bilateral, em razão da centralidade do conflito com a Armênia para a política externa do país.
- A sensibilidade do tratamento político da questão guarda considerável potencial de espraiamento para outros aspectos do relacionamento bilateral, inclusive eventuais entendimentos econômico-comerciais, os quais dependem, direta ou indiretamente, de decisões governamentais, em razão do processo decisório extremamente centralizado vigente no Azerbaijão.
- As hostilidades entre o Azerbaijão e a Armênia estão suspensas, desde 2020, por força de um cessar-fogo, mas não existe um acordo definitivo de paz.
- Nessas condições, torna-se indispensável para o Brasil acompanhar atentamente os desdobramentos do processo de negociações de paz e normalização das relações entre o Azerbaijão e a Armênia.
- A diplomacia presidencial do Governo Aliyev dedicou esforços, nos últimos anos, a manter e promover aproximação com a União Europeia, países europeus e os Estados Unidos, procurando afirmar-se como parceiro confiável para a segurança energética ocidental, bem como valorizar o papel geoestratégico do seu país, sobretudo após o início da guerra russo-ucraniana.
- Baku procurou, no entanto, evitar atritos com Moscou, embora declarando apoio à integridade territorial ucraniana, país ao qual tem prestado significativa ajuda humanitária.
- O comércio entre o Azerbaijão e a Rússia vem aumentando desde o início das hostilidades na Ucrânia, embora sem registrar os notórios surtos das exportações dos vizinhos da região para a Rússia desde 2022.
- A situação mudou, no final de 2024, quando a queda de aeronave azerbaijana EMB-190 perto de Aktau, Cazaquistão, aparentemente provocada por fogo antiaéreo russo, provocou profundo mal-estar político com Moscou. A irritação de Baku com a recusa do Kremlin a assumir responsabilidade pela queda do avião encontra eco na controlada mídia local. Desdobramentos recentes criaram outros focos de atrito.

- Centro cultural russo em Baku (Casa da Rússia) foi fechado pelo Governo depois de denúncia da emissora BakuTV sobre envolvimento do mesmo com “atividades de inteligência”. Deputado da Duma foi declarado “persona non grata” e o escritório da agência Sputnik reduzido a apenas um jornalista. Os sites daquela emissora e da Report.az, agência noticiosa oficialista, foram alvo de forte ataque cibernético.
- As relações do Azerbaijão com países ocidentais se deterioraram, especialmente desde 2024, em razão da percepção azerbaijana de uma virada ocidental pró-armênia, da qual considera emblemática reunião de cúpula, em abril de 2024, entre o mandatário armênio Nikol Pashinyan, a Presidente da Comissão Europeia, Ursula van Leyen, e o então Secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken. A promessa feita então a Pashinyan de usar a "European Peace Facility", com recursos norte-americanos, para transferir a Ierevan equipamento bélico (ainda que não-letal), bem como recente prolongamento da permanência, na Armênia, de missão de observadores da União Europeia que monitora ativamente a linha de fronteira não demarcada (a "diplomacia dos binoculares"), demonstrariam, para Baku, o endosso europeu à narrativa armênia da “iminência de uma invasão” azerbaijana. O ostensivo alinhamento da França com Ierevan congelou as relações bilaterais.
- Adicionalmente, denúncias do parlamento europeu e da comissão parlamentar do Conselho Europeu (PACE) sobre a situação dos direitos humanos e da liberdade de imprensa no Azerbaijão – cuja delegação parlamentar à PACE foi excluída - contribuíram, no ano passado, para a percepção, em Baku, de que o país se tornara objeto de “campanha de difamação” orquestrada pela “diáspora armênia e seus aliados nos países ocidentais”, com vistas a impor-lhe concessões políticas, aproveitando a proximidade da COP29.
- As relações de Baku com a Administração Biden, que já não eram boas, se deterioraram ainda mais em 2024, em parte como reação a iniciativas congressuais norte-americanas. O Senado e a Câmara dos Representantes tentaram – ainda que sem êxito - eliminar o “waiver” concedido rotineiramente à aplicação da “Seção 907” do “Freedom Support Act”, que proíbe toda ajuda concessional ao Azerbaijão, bem como impor sanções contra funcionários do Governo azerbaijano (“targeted sanctions”) por seu envolvimento no conflito do Karabakh, o qual teria promovido a “limpeza étnica” de armênios do território azerbaijano. Histórico de declarações da então Administradora da USAID que endossaram narrativa armênia sobre “limpeza étnica”, supostamente conduzida pelo Azerbaijão, foi evocado por importante assessor do presidente Aliyev no final de 2023. As atividades da USAID no país foram encerradas em meados de 2024, o que somente foi anunciado oficialmente pela chancelaria alguns meses depois.
- A volta do presidente Trump à Casa Branca gerou em Baku expectativas positivas, que ainda não deram sinal de virem a se concretizar. Em entrevista concedida no início de janeiro de 2025, o mandatário azerbaijano chegou a acenar com a possibilidade de elevar as relações bilaterais a um “patamar estratégico”, formulando a expectativa de que Washington “valorize corretamente” os fundamentos políticos das relações bilaterais – o que não teria ocorrido nos “quatro anos perdidos” da Administração Biden. Esses alicerces políticos, como se recorda, foram lançados nos anos 1990 pelo então Presidente Heydar Aliyev, que abriu ao Ocidente os recursos energéticos do Cáspio e apoiou a luta contra o

extremismo islâmico (no Azerbaijão, a laicidade do Estado, inscrita na Constituição, é tratada como questão de segurança nacional).

- A maior parte da irritação do Governo Aliyev com Washington e Bruxelas decorre, porém, das pressões que julga ter recebido, indevidamente, para assinar o acordo de paz em negociação com Ierevan ainda em 2024. Essas pressões não levariam em consideração duas condições prévias que Baku considera indispensáveis, a saber: 1) uma mudança do texto constitucional armênio que elimine referência ao objetivo de “união” entre a Armênia e “Artsakh” inscrito na Declaração de Independência armênia; e 2) um pedido conjunto de Baku e Ierevan para dissolver o Grupo de Minsk à OSCE, que o criou como instância de uma negociação superada, segundo Baku, por fatos supervenientes.
- Nessas condições, 2024 marcou sobretudo o afastamento do Azerbaijão das plataformas ocidentais de mediação no conflito com a Armênia, conhecidas respectivamente como “Plataforma de Bruxelas”, lançada sob os auspícios do então Presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, e “Plataforma de Washington”, auspiciada pelo então Secretário de Estado Antony Blinken.
- Para além do desconforto conjuntural com a União Europeia e com os Estados Unidos, é de se prever que o Azerbaijão continue a recusar oferecimentos internacionais de mediação nas negociações de paz e regularização das relações com a Armênia, em virtude da clara preferência de Baku por conduzir as diversas vertentes delas em bases estritamente bilaterais.
- Baku atribui às negociações bilaterais com Ierevan avanços importantes, como os registrados na demarcação e delimitação das fronteiras, processo que se tem desenvolvido satisfatoriamente e que constitui uma das principais vertentes das negociações de paz.
- De maneira similar, a minuta do acordo de paz, outra das principais vertentes das negociações ora em curso, está sendo debatida bilateralmente. Apesar das críticas de parte a parte e das dificuldades naturais do processo, os dois lados admitem que o documento está muito avançado.
- Avanços pontuais, porém significativos, também são apresentados por Baku como fruto de entendimentos bilaterais – notadamente a retirada do voto armênio à realização da COP29 em Baku, em troca da libertação de militares armênios detidos em território azerbaijano após o cessar-fogo de 2020.
- Todavia, a perspectiva de uma solução definitiva para o conflito entre o Azerbaijão e a Armênia ainda depende, além da emenda constitucional armênia e da dissolução do Grupo de Minsk, de avanços na questão nevrágica da retomada dos transportes e das comunicações regionais que se arrasta desde 2020, quando foi inscrita nos termos da Declaração Tripartite que pôs fim às hostilidades.
- Tanto a Armênia como o Irã não aceitam que essa vinculação seja feita, como desejam Azerbaijão e Turquia, através do “Corredor de Zangezur”, uma ferrovia cujo traçado seria quase paralelo à fronteira armeno-iraniana.
- O Azerbaijão, em gesto de boa vontade, meses atrás, concordou em retirar menção ao Corredor da minuta do acordo de paz, para facilitar sua aprovação. Porém, em 7 de janeiro passado, o presidente Ilham Aliyev elevou inopinadamente a temperatura da questão, ao declarar em entrevista que o Corredor “deve ser aberto e será aberto” em razão do mandato da Declaração de 2020 que deve ser “acatado” por Ierevan. O Azerbaijão demonstrou “paciência” desde 2020, mas

Ierevan deveria reconhecer que Baku “tem a última palavra”, como maior potência regional num mundo em que “o poder é o principal fator”.

- Outra fonte de dificuldades para as negociações é a questão do eventual regresso, ao Azerbaijão, dos aproximadamente cem mil armênios étnicos que se deslocaram em massa para território armênio, em setembro de 2023, bem como a defesa, por parte de Baku, do direito ao regresso, à República da Armênia, dos mais de 200 mil azerbaijanos que foram expulsos de lá nos anos 1990. As duas ordens de reivindicações permitem vislumbrar árduas negociações sobre eventuais compensações e outros aspectos humanitários. É improvável que azerbaijanos desejem ou possam voltar à Armênia quase 40 anos depois de terem sido expulsos de lá. Da mesma forma, os armênios que residiam em Stepanakert (Khankendi, na atual toponímia oficial) dificilmente aceitarão as garantias de segurança de Baku para voltar a morar no país, sob condição de abandonar o passaporte armênio e adotar a cidadania azerbaijana.
- Diferentemente dos cerca de 500 mil “deslocados internos” azerbaijanos produzidos pela ocupação militar armênia dos anos 1990, os azerbaijanos que residiam na Armênia têm, para Baku, a condição de “refugiados”, por terem sido expulsos de um país estrangeiro.
- A temperatura política da questão elevou-se em 2025, quando foi revelado, na Internet, registro em vídeo de discurso do então presidente da Armênia, Levon Ter-Petrosyan, em 1993, segundo quem seu país não poderia ter alcançado a independência se “170 mil pessoas de outras nacionalidades estivessem morando” nele. “Armênia e Nagorno-Karabakh”, teriam ficado “completamente livres de outras nacionalidades”, o que “foi um problema durante 600 anos”. Ter-Petrosyan afirma que, caso essa população tivesse permanecido na Armênia, “hoje não teríamos um Estado”, aparentemente admitindo que a expulsão de outras etnias foi um programa político indispensável para a formação do atual Estado armênio.

### **Elementos da estratégia regional e de segurança**

- Cabe apontar, no que se refere à estratégia regional e de segurança da política externa azerbaijana, os vínculos políticos e militares que o Azerbaijão vem aprofundando desde a década passada com Turquia, Israel e Paquistão, bem como o estabelecimento de “parcerias estratégicas” com alguns países da Europa ocidental, e o fortalecimento dos vínculos com países dos balcãs e da Ásia central.
- Cabe assinalar, ainda, a expansão da rede de postos do Azerbaijão no exterior, a qual se aproxima de uma centena. Nos últimos dois anos, foram abertas embaixadas residentes no Vaticano, em Havana e em Tel Aviv, bem como escritório comercial em Ramalá.
- O fornecimento, à Romênia e à Hungria, através da Geórgia e do leito do Mar Negro, de energia de fontes fósseis e “verdes”, ao amparo de MdE assinado com a UE em 2021, constitui, juntamente com a oferta de gás à Bulgária, Sérvia e outros países balcânicos, o principal vetor do relacionamento econômico azerbaijano com aquela região. Com a Ásia central, o objetivo, no médio prazo, é a articulação de um espaço político e econômico regional, em torno da Organização dos Estados Tárquicos, no qual o Azerbaijão desempenharia papel de articulador e “hub” preferencial de transportes e comunicações entre a China, a Ásia central, a Turquia e a Europa. Duas cúpulas de chefes de Estado da OET serão realizadas em Baku em 2025.

- O Azerbaijão também tem procurado aprofundar suas relações com países do Golfo, entre os quais se destacam a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos como parceiros na construção de usinas de energia solar e eólica, bem como fonte de outros investimentos e de crescente fluxo de turistas.
- As relações do Azerbaijão com o Irã têm atravessado ciclos de turbulência nos últimos anos. Constituem irritantes, de parte a parte, tanto a estreita parceria estratégica azero-israelense como a aproximação recente entre Teerã e Ierevan. Elementos demográficos e religiosos contribuem para a complexidade do relacionamento bilateral. No Irã moram mais de 25 milhões de azeris étnicos, que têm em comum, com os 9 milhões de azeris do Azerbaijão, língua e costumes, bem como o xiismo islâmico. O Estado azerbaijano, porém, zela pela laicidade constitucionalmente determinada e monitora a pregação do islamismo contra a “infiltração do extremismo islâmico” nas mesquitas, particularmente na região da fronteira, a qual continua fechada, anos depois de superada a pandemia.

### **Relações com a América Latina**

Na América Latina, o Azerbaijão reconhece a liderança brasileira e procura estabelecer parcerias com nosso país. Por outro lado, Baku também tem procurado desenvolver interlocução com outros países da região, à frente os da Aliança do Pacífico, cujas exportações, embora ainda representem pequena parcela do mercado azerbaijano, vêm aumentando e se aproximam, gradativamente, da cifra de negócios do Brasil.

### **Relações Econômico-Comerciais**

- O Brasil detém tradicional condição de principal parceiro de comércio exterior do Azerbaijão na América Latina. No entanto, existe ainda enorme potencial de crescimento da presença brasileira no mercado azerbaijano e, mais além, em mercados da Ásia central para os quais o Azerbaijão é "hub" comercial de crescente importância.
- O momento para a retomada dos entendimentos econômico-comerciais e de investimentos é especialmente propício, à vista do excelente momento político que atravessa o relacionamento bilateral.
- Nesse contexto, a convocação do Grupo de Trabalho sobre Cooperação em Comércio e Investimentos, prevista desde a assinatura do memorando de entendimentos sobre a matéria de 2016, poderia ter efeito positivo para os interesses empresariais brasileiros.
- Em novembro de 2024, o próprio Presidente Ilham Aliyev reiterou, ao Vice-Presidente da República, Geraldo Alckmin, interesse na convocação da primeira reunião do GT, para cuja copresidência azerbaijana indicou o Primeiro-Vice-Ministro da Economia, Elnur Aliyev.
- Em 2024, segundo estatísticas oficiais do Azerbaijão, o fluxo de comércio atingiu USD 193 milhões, dos quais USD 179 milhões em exportações brasileiras. As exportações azerbaijanas, de USD 14 milhões, foram compostas quase unicamente por fertilizantes.
- As estatísticas do MDIC, por outro lado, não refletem o real volume de nossas exportações, discrepando grandemente das contabilizadas pelo Azerbaijão, em

razão de a quase totalidade dos importadores azerbaijanos canalizar suas compras mediante distribuidoras localizadas em terceiros países, como os Emirados Árabes Unidos, ou portos na Turquia e na Geórgia, tendo em conta que o Azerbaijão é país mediterrâneo.

- Para apresentar ao empresariado brasileiro um retrato mais acurado do comércio, a Embaixada em Baku publica análises do comércio bilateral, com base nos dados do Serviço Estatal de Estatísticas do Azerbaijão, no sítio [brasilexportacao.com.br](http://brasilexportacao.com.br), patrocinado pela APEX.
- A Embaixada também produziu, em 2022, a primeira edição do **COMO EXPORTAR – AZERBAIJÃO**, atualizada e publicada em fevereiro de 2022.
- A ampliação da presença brasileira no mercado azerbaijano, hoje de meros 0,85%, não obstante sua notável competitividade – no fornecimento de carne, só fica atrás da Ucrânia, por exemplo –, está a merecer, também, avanços no quadro das negociações de instrumentos que forneçam ao intercâmbio comercial e à atração de investimentos o indispensável lastro jurídico.
- Do lado brasileiro, no entanto, a Receita Federal do Brasil não deu seguimento à proposta de Acordo sobre Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos, ante numerosas outras negociações que julga prioritárias.
- No que respeita à proposta azerbaijana de acordo sobre dupla tributação (ADT), a RFB também aduziu não ter interesse em iniciar a negociação, por considerar existirem outras demandas mais relevantes e urgentes.
- Além disso, o Ministério da Economia não respondeu ao interesse do Comitê Alfandegário Estatal do Azerbaijão em negociar acordo destinado ao cotejamento e intercâmbio de estatísticas oficiais referentes ao fluxo de comércio bilateral.
- O Primeiro-Vice-ministro da Economia, Elnur Aliyev, por ocasião da visita a Baku do secretário de Comércio e Relações Internacionais do MAPA, Roberto Perosa, em março de 2023, respondeu positivamente à proposta de investimentos no programa brasileiro de recuperação de pastagens degradadas, acenando com a possibilidade de utilizar recursos do fundo soberano do Azerbaijão, em troca de garantias de longo prazo de segurança alimentar para o Azerbaijão. A autoridade azerbaijana atribuiu, nesse contexto, prioridade ao seguimento imediato de negociações bilaterais sobre acordo de proteção de investimentos, entre outros, bem como à eliminação do atual comércio “ad hoc”, por intermediários, em favor de “fornecedores seguros” de alimentos.
- O Memorando de Entendimentos Brasil-Azerbaijão no Campo da Agricultura, assinado em setembro de 2024, propicia, nesse contexto, densa pauta substantiva a explorar, a qual abrange desde o interesse na experiência da Embrapa na transferência de tecnologias a pequenos e médios produtores rurais, na agricultura 4.0 e na gestão do agronegócio, passando pela possibilidade de aproveitar os voos semanais Baku-Guarulhos da empresa de carga aérea azerbaijana Silkways para viabilizar a exportação de frutas brasileiras e outros produtos perecíveis ou de alto valor agregado, até a disposição azerbaijana de fornecer ao agronegócio brasileiro fertilizante e óleo diesel.
- O Azerbaijão vê a exportação de fertilizantes como matéria de segurança nacional e não mera decisão de mercado. O Brasil foi, em 2021, o principal importador de ureia azerbaijana, perdendo no ano seguinte essa posição para Israel e Índia, que enviaram delegações ministeriais para negociar o fornecimento de fertilizantes.

- A exploração do potencial de crescimento das exportações de alimentos brasileiros para o Azerbaijão também poderia se beneficiar da presença institucional e de empresas do Brasil em importantes feiras realizadas em Baku, como a Caspian Agro e a Baku InterFood. Para a edição de maio de 2025, estão inscritos 180 expositores de 23 países.
- A importância do Azerbaijão como “hub” de transporte e fornecimento de energia no eixo Europa-Ásia oferece ainda outras oportunidades econômicas para o Brasil.
- A crescente articulação do espaço econômico da Ásia Central com a Europa e o Oriente Médio, através do “hub” aeroportuário de Baku, por exemplo, deverá aumentar a demanda de aviões para rotas que, em muitos casos, já são servidas satisfatoriamente por aeronaves da Embraer.
- Em meados da década passada, a Embraer completou a entrega de frota de oito jatos BEM-190 à Buta Airways, empresa depois absorvida pela Azerbaijan Airlines (AZAL), a qual continua a operar aquelas aeronaves – uma das quais sinistrada em 25 de dezembro de 2024. Depois de notório hiato, que se estendeu até 2023, a empresa realizou três missões ao Azerbaijão, nas quais manteve contatos com a AZAL. Foi informada, então, de que a empresa azerbaijana encomendou estudos que apontam para a conveniência de uniformizar sua frota com aviões da Boeing e da Airbus, em detrimento dos BEM-190. A Embraer, em face desse desdobramento, pretendia dirigir convite para visitar o Brasil ao Ministro do Desenvolvimento Digital e dos Transportes do Azerbaijão, de quem depende o encaminhamento do assunto no Governo azerbaijano.
- Eventual visita poderia revestir-se de caráter oficial se ensejar a assinatura do acordo bilateral sobre serviços aéreos, cuja mais recente minuta foi transmitida pela Embaixada àquele Ministério, juntamente com pedido de audiência, em janeiro de 2025.
- A Embraer Defesa, a seu turno, realizou sete missões ao Azerbaijão desde 2022. Nelas, manteve contatos de alto nível sobre o KC-390 no Ministério da Defesa e no comando da Força Aérea do Azerbaijão. As autoridades azerbaijanas, embora tenham optado recentemente por comprar duas aeronaves de transporte militar de fabricação italiana, sinalizaram interesse em continuar os contatos técnicos sobre nossa aeronave. Por ocasião dessas missões da Embraer Defesa, também foram feitas visitas à empresa de carga aérea Silkways Airlines para promover o C-390, versão civil do cargueiro da Embraer.
- Cabe destacar a natureza política de eventuais decisões de Baku a respeito do fornecimento de fertilizantes e de colaboração no segmento aeroespacial, com a qual o lado azerbaijano tem acenado por ocasião de contatos de alto nível.
- A realização da COP30 em Belém pode ensejar importante diálogo bilateral no setor de energia.
- O Azerbaijão, além de grande produtor de gás e petróleo, se tem projetado como ator em mercados internacionais de energia, sobretudo na Turquia, na Ucrânia, nos países balcânicos e, recentemente, na prospecção de gás no Mediterrâneo oriental. A SOCAR vem negociando compra de petróleo cru para sua refinaria na Turquia com a Petrobras, empresa que já arrenda petroleiro “Aframax” da *Azerbaijan Caspian Shipping Company*, com a qual a SOCAR mantém “joint ventures”.

- Para além do petróleo e do gás, Brasil e Azerbaijão têm em comum o interesse no desenvolvimento das energias renováveis, prioridade necessária para a transição para a economia pós-combustíveis fósseis. O Ministro da Energia, Perviz Shahbazov, manifestou interesse na participação de empresas brasileiras no esforço do Azerbaijão para diversificar sua matriz energética, o qual inclui projetada exportação de energia elétrica “verde” aos países balcânicos através da Geórgia e do leito do Mar Negro.

### **Comércio bilateral**

- O Brasil mantém forte quadro superavitário com o Azerbaijão. De acordo com dados publicados pelo Comitê Estatal de Estatísticas do Azerbaijão (AzStat), em 2024, o comércio bilateral totalizou USD 193 milhões, dos quais USD 179 milhões foram exportações brasileiras. As importações do Azerbaijão para o Brasil somaram USD 14 milhões. Embora represente mais da metade do comércio do Azerbaijão com a América Latina, participação do Brasil nas importações totais do país em 2024 foi de apenas 0,85%.
- Tradicionalmente, o açúcar bruto de cana compõe, de longe, a maioria das exportações brasileiras para o Azerbaijão, com mais de 83% do total em 2024, seguido por carnes, pescados congelados e produtos cárneos (6,28%), máquinas e equipamentos elétricos (2,03%), tabaco e seus produtos (1,99%), amendoins (1,95%), café e especiarias (0,93%); frutas frescas, secas e processadas (0,71%), sementes para plantio (0,63%), produtos farmacêuticos e equipamentos médicos (0,45%), metais ferrosos (0,28%), produtos de higiene pessoal e cosméticos (0,27%), suco de laranja (0,17%), vestuário (0,10%).
- A ampla gama desses produtos, bem como os resultados alcançados deles, sugere potencial de crescimento a ser explorado.
- A demanda de açúcar brasileiro, por exemplo, aumentou 4,5% em 2024, passando das 244.577 toneladas em 2023 para 255.580 toneladas. Todavia, a redução nos preços globais do produto em 2024 resultou em queda de valor de 3,87% - de USD 155 milhões (2023) para USD 149 milhões (2024). O Brasil é, de longe, o líder nas vendas de açúcar importado no Azerbaijão.
- As exportações brasileiras de carnes, pescados congelados e produtos cárneos também se destacam pela qualidade e competitividade. Embora seu valor absoluto ainda seja pequeno, registraram em 2024 aumento de valor de 47,37% - de USD 7,6 milhões (2023) para USD 11,2 milhões (2024). O Brasil respondeu por 16,67% da demanda de carne bovina importada do Azerbaijão em 2024, com USD 8,1 milhões. O volume de exportações de carne bovina congelada foi notável, passando de 1.174 toneladas para 2.615 toneladas. Com isso, o Brasil só ficou atrás da Ucrânia (USD 31 milhões) e à frente de Belarus (USD 5,1 milhões) entre os exportadores de carne bovina. Além disso, o Brasil manteve-se como um dos principais exportadores no mercado de carne suína abatida, com USD 2,1 milhões em exportações, cobrindo 27,58% do total das importações de produtos suínos do Azerbaijão.
- A competitividade de nossas exportações também se manifesta no aumento nas exportações de amendoins para o Azerbaijão, que totalizaram USD 3,5 milhões, fortalecendo nossa posição de principal fornecedor do produto, à frente do vizinho

Uzbequistão, com USD 2,3 milhões. As exportações de café também são reduzidas em valores absolutos, mas aumentaram 20% em valor em 2024. Com USD 1 milhão, ficaram em segundo lugar no mercado local de café, que está em crescimento, atrás apenas da Itália (USD 1,9 milhão) e à frente da Turquia, ambos tradicionais parceiros comerciais do Azerbaijão. A Embaixada apoiou institucionalmente, em fevereiro de 2025, o primeiro “Brazilian Coffee Workshop”, organizado pela empresa “Baristica”, que importa o produto para sua rede de cafés em Baku.

- Em 2024, as exportações do Brasil de máquinas, equipamentos elétricos e suas partes para o Azerbaijão totalizaram USD 3,6 milhões, registrando um aumento em relação aos USD 2,9 milhões registrados em 2023. As vendas do segmento variam muito de ano para ano. Em 2024, o crescimento foi impulsionado principalmente pela importação de máquinas de transmissão de dados (HS: 851762), que atingiu USD 1 milhão, um aumento significativo em comparação com os USD 9.720 de 2023.
- Finalmente, a demanda azerbaijana de frutas frescas, secas e processadas do Brasil, de USD 1,3 milhão em 2024, superou a cifra de 2023 (USD 912.370). O segmento de frutas frescas se beneficiaria da possibilidade de utilizar os voos da Silkways, empresa de carga que transporta flores da Colômbia e bananas do Equador nos voos de volta da América do Sul, os quais decolariam vazios de Guarulhos depois de fazer entrega de produtos chineses.
- A principal queda nas exportações do Brasil para o Azerbaijão em 2024, em comparação com 2023, foi a interrupção das exportações de óxido de alumínio (HS: 281820), que totalizaram USD 12,73 milhões em 2023, mas não tiveram registros em 2024. A razão principal para essa mudança terá sido a reorientação do Azerbaijão para fornecedores europeus.
- Outra queda significativa ocorreu nas exportações de resíduos da extração de óleo de soja (HS: 230400), que não foram registradas em 2024, ante os USD 6,4 milhões de 2023. A queda nas exportações brasileiras pode ser atribuída ao aumento das importações da Argentina, de USD 46,66 milhões, em 2023, para USD 62,98 milhões, em 2024.
- A última queda significativa ocorreu nas exportações de soja não destinada ao plantio (HS: 120190), que totalizaram USD 3,6 milhões em 2023, mas não tiveram registros em 2024. Enquanto isso, o Azerbaijão aumentou suas importações do produto da Ucrânia (USD 7,3 milhões) e da Romênia (USD 1,8 milhão).

#### Importações Brasileiras do Azerbaijão

- Em 2024, houve retomada das compras brasileiras de ureia azerbaijana (HS: 310210), que totalizaram USD 13,4 milhões. Isso ocorreu após uma interrupção completa em 2023, depois do pico de USD 71,45 milhões de 2021. A garantia e/ou expansão do fornecimento de fertilizantes ao Brasil poderá vir a ser objeto de entendimentos na esteira da implementação dos termos do Memorando de Entendimento sobre o campo da Agricultura assinado em 2024.

#### Cooperação e difusão cultural

- As prósperas elites azerbaijanas do primeiro “boom” do petróleo, no século XIX, introduziram no país elementos da alta cultura ocidental que, cultivados no período soviético (1920-1991), legaram a Baku sólida tradição de apreciação musical e artística.
- É contínua a interlocução da Embaixada com instituições, agentes culturais e idealizadores de eventos culturais para otimizar o aproveitamento dos limitados recursos obtidos do Instituto Guimarães Rosa, no empenho de criar ou preservar espaços de destaque para a cultura brasileira na disputada agenda da capital azerbaijana. Para além das manifestações culturais locais, existem em Baku mais de 60 embaixadas residentes, entre as quais são numerosas as que dispõem de importantes recursos institucionais e financeiros para divulgação cultural.
- Nessas condições, a difusão cultural no Azerbaijão procura desenvolver com criatividade uma capilaridade que consolide a marca Brasil junto à sociedade local. Esse esforço abrange desde a participação de artistas brasileiros nos festivais musicais de maior prestígio realizados no país até mostras de cinema, passando pela música de concerto e o desenvolvimento de ensino do português à distância, além de outras manifestações culturais e esportivas, como a capoeira e o jiu-jitsu brasileiro.
- Exemplar desse enfoque é o apoio do IGR à participação consistente de artistas brasileiros no tradicional Baku Jazz Festival (BJF). A tradição do jazz no Azerbaijão – que resistiu a ciclos de repressão ao “cosmopolitanismo” do período soviético – continua a ser cultivada como manifestação de liberdade criativa por novas gerações de músicos. O criador do Festival, Rain Sultanov, célebre por composições de jazz baseadas no “mugham”, gênero musical autóctone, atribui especial destaque à participação brasileira no evento, que se realiza anualmente no outono e atrai a elite intelectual, artística, política e empresarial de Baku.
- Desde 2023, o Baku International Piano Festival (BIPF), que se realiza na primavera, apresenta expoentes de diversos gêneros musicais. O apoio do IGR propiciou magnífica apresentação de Hamilton de Holanda, no BIPF de 2023 e, em 2024, a do grupo Isac Jamba Brazilian Samba Jazz, percussionista brasileiro cujas interpretações de sambas tradicionais em versão jazzística empolgaram o público de Baku, mais familiarizado com os “standards” da Bossa Nova.
- É objetivo do posto apresentar outros gêneros da música brasileira ao público azerbaijano, na medida das possibilidades de apoio do IGR. Cabe destacar, nessa linha, colaboração da Embaixada com o Baku International Mugham Center que, no ano do Bicentenário da Independência, abriu suas portas, excepcionalmente, para recitais do duo Edgar Duvivier-Dami Andres e do quarteto Choronas, o qual apresentou esse tradicional gênero brasileiro ao público azerbaijano pela primeira vez. Além das apresentações referidas, os músicos realizaram “workshops” para estudantes de música no Conservatório Estatal do Azerbaijão.
- Desde 2019, em parceria com a Filarmônica Estatal do Azerbaijão, concertos de música de concerto brasileira, interpretada pelo Quarteto Estatal de Cordas, pelo Trio Estatal do Azerbaijão e pela Orquestra de Câmara Estatal Gara Garayev, apresentam obras de grandes compositores brasileiros ao exigente público de Baku. O ciclo se iniciou, em 2019, com homenagem ao Centenário de Claudio Santoro. Superada a pandemia, foram realizados, em 2022 e 2023, com a curadoria do musicólogo brasileiro Maurício Monteiro, dois festivais de Música Brasileira de Concerto na sala principal da Filarmônica Estatal do Azerbaijão. O I Braziliya Klassik

Musiqi Festivali homenageou o Bicentenário da Independência, apresentando obras das principais correntes musicais desde o século XIX em três concertos. Em 2023, o II Festival de Baku da Música Brasileira de Concerto homenageou os 30 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e o Azerbaijão com dois concertos que apresentaram obras influenciadas pela cultura popular brasileira ou que dela fazem parte, como Odeon, de Ernesto Nazareth (1910) e Carinhoso, de Pixinguinha (1917). Diante da séria restrição orçamentária do IGR em 2024, procurou-se a parceria das autoridades azerbaijanas para viabilizar a apresentação de dois grandes concertos de música brasileira em 2024, utilizando o tema da “ponte” entre a COP29 de Baku e a COP30 de Belém para preservar o lugar da nossa música no calendário da Filarmônica Estatal. Em outubro, a convite do Ministério da Cultura, o maestro Miguel Campos Neto, regente titular do Theatro da Paz de Belém, apresentou-se à frente da Orquestra e Coro da Ópera do Azerbaijão. E, em 15 de novembro, Dia da República, em plena realização da COP29, o maestro Claudio Cohen, regente titular da Orquestra do Teatro Nacional de Brasília, que veio a Baku com apoio do IGR, apresentou-se à frente da Orquestra Filarmônica do Azerbaijão. A importância de manter presença de destaque para a música brasileira de concerto no disputado calendário da Filarmônica do Azerbaijão deverá fundamentar novo pedido de recursos ao IGR em 2025.

- A realização de dois Festivais do Cinema Brasileiro em Baku, em 2022 e 2023, demonstrou a excelente receptividade do público azerbaijano para a produção cinematográfica nacional, refletindo o interesse local por produtos culturais de boa qualidade e origem diversa, evidente nos segmentos musical, teatral e das artes plásticas, mas que se ressente, no segmento cinematográfico, de oferta comercial restrita a filmes turcos, russos e, ocasionalmente, "blockbusters" norte-americanos. A memória social guarda excelentes lembranças das telenovelas brasileiras, que permitiram pela primeira vez, no período soviético, que os azerbaijanos tivessem contato com o mundo exterior à esfera socialista. Essa peculiaridade representa oportunidade para abertura de mercado à nossa produção audiovisual. Restrições orçamentárias do IGR, todavia, inviabilizaram a realização do III Festival de Baku do Cinema Brasileiro em 2024.
- Como acontece em muitos outros países, o esporte é importante instrumento brasileiro de “soft power” no Azerbaijão, sendo seu principal veículo o futebol. Pelé e Carlos Alberto são recordados pelas gerações mais antigas. Ronaldinho Gaúcho, que por aqui passou, ainda tem devotada fiel legião de fãs. Os clubes da primeira divisão azerbaijana empregam, no período pós-pandemia, cerca de uma dúzia de jogadores brasileiros, cujo talento contribui, na medida do possível, para elevar o padrão da prática do futebol local.
- Por outro lado, é também notável a capilaridade da capoeira, ensinada como matéria extracurricular em diversas escolas de ensino básico e médio, e do jiu-jitsu brasileiro, que goza de grande popularidade nas academias de artes marciais.
- A Embaixada iniciou, em 2019, estreita colaboração com a Federação Azeraijana de Capoeira (AKF), vinculada ao Ministério da Juventude e do Esporte. Desde então, com recursos do IGR, tem-se conseguido apoiar a vinda de mestres brasileiros para ditar “workshops” avançados em paralelo com as cerimônias de Batizado e Troca de Cordas, das quais participam mais de 200 novos capoeiristas a cada ano. Além de apurado nível técnico da capoeira local, que lhe rende diversas vitórias em nível europeu, a AKF vem aumentando sua visibilidade junto ao Estado

e à sociedade. Em convênio com o ACNUR, por exemplo, executou projeto (2021-2023) voltado para a promoção do bem-estar e da saúde mental de filhos de refugiados, órfãos de guerra e crianças afetadas pelo conflito com a Armênia. O êxito da iniciativa levou a agência estatal de serviços sociais DOST a introduzir, entre seus programas, modalidade de capoeira para deficientes físicos. Em 2025, o ensino da capoeira será oferecido a crianças a partir dos 6 anos de idade nos orfanatos e abrigos para menores abandonados mantidos pelo DOST, no âmbito do programa “Kapoeyra ilə ümid yarat!” (“Crie Esperança com a Capoeira!”).

- O jiu-jitsu brasileiro também tem tido notável desenvolvimento no Azerbaijão. Diferentemente da capoeira, ensinada sobretudo em ambiente escolar, o jiu-jitsu brasileiro compete pela atenção dos azerbaijanos com outras modalidades de luta e artes marciais no âmbito das academias especializadas. O desenvolvimento da modalidade é promovido por uma “União Pública” de clubes, a qual deseja transformar-se em uma federação vinculada ao Ministério dos Esportes, semelhante à AKF. Nesse contexto, deseja manter perfil próprio, diverso da modalidade japonesa de jiu-jitsu, a qual já conta com sua própria federação. Em virtude da autossuficiência orçamentária dos clubes, obter a condição de federação não visaria a receber recursos estatais – normalmente reservados para esportes olímpicos –, mas a viabilizar a participação formal de seus lutadores em competições internacionais. A pedido dos dirigentes, a Embaixada tem mantido contatos com o Ministério dos Esportes e da Juventude, que demonstra boa vontade para equacionar a questão. Provisoriamente, a AKF concordou em prestar apoio institucional à “Public Union”. A evolução dessa colaboração poderá também beneficiar a AKF, na medida em que as academias de jiu-jitsu brasileiro nos distritos do interior do país poderiam eventualmente apoiar, com suas instalações físicas, a capilarização geográfica da prática da capoeira, hoje restrita à área urbana de Baku.
- No campo da gastronomia, tem sido frutífero o apoio institucional a iniciativas da Azeri Home Chefs, clube de entusiastas da cozinha internacional com mais de 30 mil seguidores no Instagram e que procura se articular com embaixadas locais para produzir as “Food Weeks”. O formato da “Brazilian Food Week” nos últimos anos tem concitado o interesse de centenas de pessoas em certames de receitas da cozinha brasileira. Apresentados “online”, os pratos, que devem ter apresentação apurada que evoque a cultura brasileira, são selecionados visualmente pelas organizadoras do evento. O festival presencial, realizado normalmente em um final de semana, congrega cerca de cem pessoas entre patrocinadores e entusiastas da gastronomia. Na ocasião, são premiadas as cinco melhores receitas, selecionadas por um painel que inclui convidados chefs locais e chefes de Missão convidados pela Embaixada, dentre as 50 mais bem classificadas no segmento virtual.

#### **Cooperação educacional e difusão e ensino da língua portuguesa**

- Está pronta para assinatura, desde novembro de 2023, minuta definitiva do acordo-quadro sobre cooperação educacional entre o Brasil e o Azerbaijão.
- A falta desse instrumento limita severamente a possibilidade de aproveitar o programa PEC-PG, de grande potencial para o desenvolvimento da colaboração, em particular, no campo da agricultura e, eventualmente, no da energia, ambas

de importância estratégica para o Azerbaijão e que promoveriam o Brasil como parceiro confiável de ultramar.

- Da mesma forma, resta inviabilizada a possibilidade de oferecimento de leitorado em língua portuguesa, na qual tem particular interesse a Universidade das Línguas, instituição estatal especializada.
- O ensino do português não consta da grade curricular das escolas e universidades azerbaijanas, diferentemente do espanhol, idioma cujo ensino se beneficia do legado das estreitas relações mantidas entre a União Soviética e Cuba, no período anterior à independência azerbaijana.
- Nessas condições, a Embaixada tem procurado identificar instituições brasileiras de ensino superior que utilizem o ensino à distância como ferramenta, a fim de viabilizar, de alguma forma, o ensino da língua portuguesa no Azerbaijão. O período da pandemia, de certa forma, facilitou o esforço, pelas condições excepcionais que criou para superar preconceitos sobre a legitimidade acadêmica do ensino à distância.
- Nesse contexto, conseguiu-se, em 2021, a assinatura de convênio interinstitucional de colaboração educacional Brasil-Azerbaijão, entre a Fundação Regional Universidade de Blumenau (FURB) e a Universidade ADA, entidade de excelência, criada sobre a base da Academia Diplomática do Azerbaijão, que utiliza exclusivamente o inglês em suas faculdades de Políticas Públicas e Relações Internacionais, Administração de Empresas, Engenharia e TICs, Educação, Direito, Arquitetura e Design (em colaboração com o Instituto Politécnico de Milão) e Agricultura e Ciências da Alimentação (em colaboração com a Universidade de Bolonha). Depois de um semestre de ensino híbrido, que incluiu a vinda a Baku de professora da FURB para o segmento presencial, a ADA comunicou que seus alunos não demandaram nova matrícula. Embora a FURB oferecesse a possibilidade de obter certificado oficial de língua portuguesa, aduziram as autoridades da ADA, o Ministério da Educação do Azerbaijão não permite dar créditos a alunos por cursos realizados à distância, o que teria desmotivado seu alunado. Espera-se que a assinatura do acordo-quadro sobre cooperação educacional possa contribuir para uma maior flexibilidade dos afastamentos de docentes da FURB para ministrar aulas em Baku.
- Gestões junto à Universidade das Línguas do Azerbaijão e à Universidade Federal do Espírito Santo obtiveram melhor resultado. Mediante convênio interinstitucional assinado em 2022, a UFES vem oferecendo cursos à distância de português aos alunos da Universidade das Línguas, a qual, a seu turno, oferece aos alunos da IES brasileira cursos de língua russa. Visita de dois professores da UFES, a convite da parte azerbaijana, propiciou, em outubro de 2024, a realização de “workshop” sobre ensino do português. Professor azerbaijano foi convidado para realizar visita técnica à UFES em março de 2025.
- O Brasil vem sendo divulgado, ainda, atendendo a convites para palestras e participação em atividades e festivais internacionais de universidades e escolas de ensino médio de Baku. Em fevereiro de 2025, foi realizado seminário para alunos de filologia e tradução da Universidade das Línguas sobre “Literatura e Sociedade Brasileira Contemporânea”.
- A Embaixada divulgou, em 2024, o Edital da Biblioteca Nacional, junto às editoras locais, com vistas a expandir o número de obras traduzidas para o azerbaijano, do que resultou a manifestação de interesse da editora Qanon, uma das maiores do

país, em publicar “A hora da Estrela”, de Clarice Lispector, e “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior. A tradução direta do português para o azerbaijano se vê relativamente dificultada, de uma parte, pela falta de tradutores azerbaijanos que dominem nosso idioma, uma vez que não há formação de profissionais, mesmo na Universidade das Línguas do Azerbaijão. De outra parte, a demanda comercial por essas traduções enfrenta, no mercado editorial azerbaijano, a disponibilidade de traduções de obras de autores brasileiros nos idiomas russo e turco, acessíveis para a maior parte do público local. Nessas condições, o catálogo em língua azerbaijana de obras de autores brasileiros se limita, atualmente, a Machado de Assis, cujo “Dom Casmurro” foi traduzido com apoio da FBN em 2019, Jorge Amado e Paulo Coelho.

### **Temas Consulares**

- A comunidade brasileira residente na jurisdição azerbaijana é estimada em menos de 80 pessoas. O número é baseado na matrícula consular feita pelo Posto e em contatos junto à comunidade.
- A pequena comunidade brasileira é composta, majoritariamente, por engenheiros e técnicos a serviço de empresas de petróleo e gás, seguidos por jogadores de futebol e as respectivas famílias – que incluem cônjuges de outras nacionalidades -, bem como pelos funcionários do posto.
- O posto tem realizado, dentro dos prazos da Justiça Eleitoral, contatos com a comunidade brasileira para promover a participação nas eleições presenciais, sem ter recebido qualquer manifestação de interesse dos eleitores brasileiros em potencial. Como resultado, não se atingiu número mínimo de eleitores para formar seção eleitoral na eleição presidencial de 2022.
- Não se observa, no posto, imigração de brasileiras para fins de prostituição, ou aliciamento por máfias transnacionais de tráfico de pessoas.
- Não se registraram pedidos de assistência consular por motivo de violência doméstica.
- No período da pandemia, foi prestada assistência para repatriar casal de estudantes brasileiros.
- Foi prestada assistência consular, em 2024, a jogador de futebol e sua família, inicialmente impedidos de embarcar para o Brasil em razão de ter sido detectado, na bagagem, utensílio de churrasco que a legislação local considera arma branca. Gestões do posto, com apoio da chancelaria local, obtiveram o arquivamento do inquérito do Ministério da Segurança por posse de arma branca – a qual foi confiscada. A família seguiu viagem.
- A demanda de VIVIS por parte de azerbaijanos, normalmente baixa, teve um surto súbito em julho de 2024, o qual se estendeu pelos meses seguintes. Averiguação determinada pela chefia do Posto constatou indícios de esquema de tráfico de pessoas, como inadmissões em terceiros países e saídas do território nacional pela fronteira da Colômbia e outras rotas, em desacordo com o itinerário declarado na solicitação dos respectivos vistos. O posto denunciou ainda, às autoridades locais, casos de falsificações bancárias, bem como fraude praticada por certas agências de viagem que apresentavam reservas manipuladas para emular bilhetes de passagem pagos. Como resultado desses desdobramentos, o

Itamaraty determinou que as solicitações de visto de visita por cidadãos azerbaijanos passassem a ser objeto de consulta prévia.

- O segundo tipo de visto mais solicitado é o Visto de Trabalho (VITEM IV), cuja autorização de concessão é enviada ao posto pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP).
- Foram emitidos, em 2024, 223 VIVIS e 9 VITEM V.
- Não obstante a ausência de acordo de cooperação jurídica em matéria penal, o Governo azerbaijano concordou, em 2022, sob condição de futura reciprocidade, com a transferência para o Brasil de cidadão brasileiro preso em Baku desde 2019 e sentenciado a 12 anos de reclusão por tráfico internacional de drogas. O DPF enviou dois agentes a Baku para escoltar o preso.
- Embora esse tenha sido o único caso de brasileiro preso no Azerbaijão registrado desde o início das relações diplomáticas, seria conveniente considerar a negociação de acordos bilaterais de cooperação jurídica com autoridades dos respectivos países, em alinhamento com o MJSP e com o Poder Legislativo.

## **MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE)<sup>1</sup>**

### **VISÃO**

Ser reconhecida pela sociedade como organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

### **MISSÃO**

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

### **VALORES**

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

### **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS**

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira;
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior;
3. Promover serviços consulares de qualidade;
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais;
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais;
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior;
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior;
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

---

<sup>1</sup> O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos alinha-se ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023. Novo ciclo do PEI, que cobrirá o período 2024-2027, está em processo final de aprovação.

## **MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO**

Alinhado ao PEI-MRE

### **VISÃO**

Promover, no Azerbaijão, os interesses do Brasil e da sociedade brasileira com vistas à geração de benefícios concretos para o desenvolvimento sustentável e para os cidadãos brasileiros, valendo-se de atuação diplomática de excelência.

### **MISSÃO DO POSTO**

Promover os interesses do Brasil junto ao governo, setor privado e sociedade do Azerbaijão, executar a política externa brasileira para esse país, prestar serviços consulares de qualidade, aprofundar o conhecimento recíproco e promover as diversas vertentes de cooperação.

### **VALORES**

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

### **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO**

1. Aprofundar as relações bilaterais políticas e econômicas;
2. Fortalecer relações no âmbito de organismos internacionais, blocos regionais e temáticos, e foros de concertação. Desenvolver parcerias em diversos setores econômicos;
3. Aprofundar mecanismos de cooperação existentes e identificar novas áreas de cooperação;
4. Promover a inserção econômica competitiva do Brasil no Azerbaijão e dos produtos brasileiros no mercado local;
5. Promover investimentos azerbaijanos no Brasil;
6. Promover a imagem e cultura do Brasil no Azerbaijão e aprofundar o conhecimento recíproco;
7. Prestar serviços consulares de qualidade;
8. Aprimorar práticas de gestão;
9. Acompanhar e informar sobre os desdobramentos geopolíticos na região, com vistas à defesa dos interesses nacionais do Brasil.

**METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE**

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do posto)

**I – PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS****i. METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO****AMPLIAR E DIVERSIFICAR O COMÉRCIO BILATERAL**

- 1 Promover visitas a instituições relevantes no âmbito do comércio bilateral, atual e potencial (de ambos os lados);
- 2 Atualizar regularmente informações sobre os requisitos para importação do Azerbaijão;
- 3 Mobilizar associações setoriais brasileiras e azerbaijanas;
- 4 Incrementar a participação em feiras de lado a lado;
- 5 Realizar eventos de promoção comercial, inclusive de degustação e apresentação de produtos brasileiros e marcas, sempre que possível com o apoio da APEX;
- 6 Aprofundar o conhecimento do mercado local de carne bovina e do padrão de importação azerbaijano para buscar a inserção da indústria brasileira;
- 7 Manter contatos regulares com o Ministério de Agricultura do Azerbaijão;
- 8 Promover a marca Brasil.

**ATRAIR INVESTIMENTOS AZERBAIJANOS NO BRASIL E CONTRIBUIR PARA O ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS**

- 1 Divulgar oportunidades de investimento no Brasil, em particular no setor de infraestrutura e no âmbito do PAC-PPI, com o apoio da APEX;
- 2 Identificar setores de interesse de empresas azerbaijanas, inclusive na área de defesa, energias alternativas, agricultura, pecuária, fertilizantes e produtos petroquímicos.

**ELEVAR O PATAMAR DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA, COMERCIAL E INDUSTRIAL ENTRE OS PAÍSES, INCLUSIVE COM VISTAS À EXPLORAÇÃO DE TERCEIROS MERCADOS**

1. Promover reuniões regulares do Grupo de Trabalho sobre Cooperação em Comércio e Investimentos;
2. Avaliar a possibilidade de criar câmara de comércio Brasil-Azerbaijão;
3. Seguir buscando a inserção e/ou ampliação da presença da EMBRAER entre os provedores da AZAL, da SILKWAYS e da Força Aérea do Azerbaijão, inclusive com a promoção de equipamentos de uso dual, tais como os aviões KC-390 E C-390;

4. Identificar as perspectivas de cooperação industrial no setor de defesa, especialmente mediante “joint ventures”, junto ao Ministério da Indústria de Defesa do Azerbaijão e às autoridades brasileiras competentes;
5. Promover e acompanhar as perspectivas de reexportação de produtos brasileiros através do novo Porto de Baku e da Zona Franca de Alat.

i **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- a) Número de reuniões do Grupo de Trabalho sobre Cooperação em Comércio e Investimentos e respectivos relatos;
- b) Número de consultas atendidas pela embaixada, provenientes de empresas e outros atores brasileiros e azerbaijanos, privados e de governo (associações setoriais, federações, confederações, Apex-Brasil etc);
- c) Número de informações comerciais preparadas;
- d) Atualização dos dados do COMO EXPORTAR - AZERBAIJÃO, editado em 2022 e 2025;
- e) Número de encontros e reuniões com potenciais compradores e investidores, órgãos de governo e outros agentes envolvidos na promoção comercial e de investimentos;
- f) Número de eventos de promoção comercial organizados pela embaixada ou com sua participação ou apoio;
- g) Participações em eventos organizados por outras entidades privadas e de governo, brasileiras ou azerbaijanas;
- h) Número de entrevistas, artigos e inserções em mídias sociais e publicações especializadas para promoção de produtos e serviços brasileiros, bem como para promoção da qualidade, sustentabilidade e capacidade inovadora da economia brasileira.

**II - Relações políticas bilaterais com o Azerbaijão**

i. **METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO**

1. Apoiar e subsidiar a realização regular de encontros dos mecanismos de consultas políticas Brasil-Azerbaijão;
2. No contexto da realização da COP30, acompanhar e informar sobre a participação do Azerbaijão em iniciativas como a “Missão 1,5C” e o “Mapa de Rota para 1,3T”, bem como em outras iniciativas a convite do Brasil;
3. Monitorar possibilidades de convergência de posições e atuação conjunta no ensejo da realização da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) no Brasil, em 2025;
4. Apoiar a negociação de instrumentos e o estabelecimento de parcerias bilaterais com foco em desenvolvimento sustentável, transição energética, ciência e tecnologia, descarbonização da economia, economia circular e bioeconomia;

5. Apoiar as atividades dos Grupos Parlamentares de Amizade Brasil-Azerbaijão e do Grupo de Trabalho Interparlamentar Azerbaijão-Brasil;
6. Realizar gestões para negociação de propostas de instrumentos bilaterais;
7. Estimular e apoiar visitas de autoridades brasileiras ao Azerbaijão, bem como de autoridades azerbaijanas ao Brasil;
8. Intensificar os canais regulares de diálogo e interação com o Ministério de Negócios Estrangeiros e outros atores governamentais;
9. Trocar informações sobre temas da agenda global, no âmbito multilateral ou regional, com a chancelaria azerbaijana e com o Departamento de Política Externa da Presidência do Azerbaijão;
10. Buscar a concertação de posições sobre temas globais e multilaterais e, sob instruções do governo brasileiro, buscar o apoio do Azerbaijão a candidaturas brasileiras em foros multilaterais, inclusive mediante troca de votos;
11. Acompanhar, relatar e analisar os eventos de política interna e externa e de caráter econômico do Azerbaijão, tomando como premissa o interesse do governo brasileiro em temas da agenda atual;
12. Acompanhar, relatar e analisar ações, políticas e eventos relativos ao processo de negociações de paz entre o Azerbaijão e a Armênia em bases bilaterais;
13. Acompanhar, relatar e analisar ações, políticas e eventos relativos ao processo de negociações de paz entre o Azerbaijão e a Armênia que envolvam a União Europeia e os Estados Unidos, bem como Rússia, Irã, Turquia e Geórgia, individualmente e no mecanismo 3+3;
14. Acompanhar, relatar e analisar ações, políticas e eventos relativos à atuação do Azerbaijão no âmbito do Conselho Europeu, em particular da Assembleia Parlamentar (PACE), no tocante a direitos humanos e liberdade de expressão;
15. Acompanhar, relatar e analisar ações, políticas e eventos relativos ao fornecimento de energia por parte do Azerbaijão a países da União Europeia, bem como negociações sobre transição energética, energias verdes e descarbonização;
16. Acompanhar, relatar e analisar os processos de implementação de acordos econômico e comerciais de que o Azerbaijão é parte, bem como suas negociações de acesso à OMC;
17. Elaborar materiais informativos sobre o Azerbaijão para atender a demandas oriundas do MRE ou de outros órgãos públicos brasileiros.

i. **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- a) Agendamento das reuniões de consultas políticas e escopo da pauta desses encontros;
- b) Número e pauta das notas verbais enviadas e recebidas da chancelaria azerbaijana;
- c) Contabilização das gestões realizadas pela negociação e conclusão de acordos bilaterais, inclusive notas verbais, encontros presenciais e reuniões virtuais;

- d) Gestões em prol de candidaturas brasileiras;
- e) Gestões sobre concertação de posições no ambiente multilateral;
- f) Número de telegramas sobre temas de política interna e externa e economia do Azerbaijão;
- g) Número de reuniões, presenciais e virtuais, dos diplomatas e demais funcionários do Quadro da Embaixada com autoridades locais;
- h) Número de visitas de autoridades brasileiras ao Azerbaijão e de autoridades azerbaijanas ao Brasil.

### **III - Promoção da imagem do país, da cultura brasileira e da língua portuguesa**

#### **i. METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO**

- 1. Ampliar a difusão da cultura brasileira e diversificar as referências culturais brasileiras;
- 2. Promover intercâmbio cultural entre o Brasil e o Azerbaijão;
- 3. Promover a indústria cultural e criativa do Brasil, bem como destinos turísticos brasileiros;
- 4. Identificar continuamente oportunidades de engajamento e divulgação de artistas brasileiros para atuação no mercado e na agenda cultural azerbaijana;
- 5. Buscar estabelecer parceria com empresas privadas azerbaijanas que possam copatrocinar eventos culturais brasileiros;
- 6. Manter relacionamento com organizadores de festivais culturais e importantes estabelecimentos culturais para identificar oportunidade de inserção de artistas brasileiros em sua programação;
- 7. Manter relacionamento com editores e casas editoriais para estimular o interesse na tradução, para o azerbaijano, de obras de autores brasileiros;
- 8. Apoiar a continuidade da colaboração interuniversitária para o ensino do português;
- 9. Promover o aproveitamento do acordo de cooperação em vigor entre a Academia Diplomática do Azerbaijão e o Instituto Rio Branco.

#### **i. INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- a) Número de eventos, escopo e público alcançado na área cultural realizados com participação e apoio do Posto;
- b) Número de artigos, na jurisdição do Posto e no Brasil, sobre eventos culturais apoiados ou organizados pela Embaixada ou outra atuação da Embaixada na promoção da cultura brasileira;
- c) Número de acessos nas mídias sociais do Posto;
- d) Número de reuniões, videoconferências e conferências realizadas com artistas e produtores brasileiros, organizadores de eventos culturais e representantes de estabelecimentos culturais na jurisdição do posto;

- e) Número de estudantes matriculados em cursos de ensino de português;
- f) Número e tiragem de edições de livros de autores brasileiros em idioma azerbaijano, apoiadas ou não por programas do Governo brasileiro.

#### **IV - Cooperação em ciência, tecnologia e inovação**

##### **i. METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO**

- 1. Apoiar eventual negociação de instrumento para atualizar os mecanismos institucionais da cooperação bilateral em ciência, tecnologia e inovação;
- 2. Identificar novas áreas de possível cooperação bilateral em ciência e tecnologia e potenciais parceiros, no Brasil e no Azerbaijão;
- 3. Apoiar, estimular e promover a cooperação bilateral no campo da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico;
- 4. Planejar e executar iniciativas de Diplomacia da Inovação, em parceria com entidades azerbaijanas e do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação brasileiro;
- 5. Apoiar e realizar iniciativas de promoção tecnológica voltadas a promover a imagem do Brasil como nação inovadora; fomentar conexões entre parceiros brasileiros e do Azerbaijão;
- 6. Estimular contatos entre universidades, agências governamentais e institutos de pesquisa do Brasil e do Azerbaijão e incrementar a cooperação entre pesquisadores com vistas à expansão de projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento;
- 7. Apoiar, estimular e promover a cooperação educacional e a mobilidade acadêmica entre universidades do Brasil e do Azerbaijão;
- 8. Fomentar e apoiar visitas de representantes de instituições científicas e tecnológicas brasileiras, bem como de autoridades do setor de ciência e tecnologia, bem como de representantes e autoridades azerbaijanas desses setores ao Brasil;
- 9. Promover intercâmbios e possíveis iniciativas de cooperação na área digital, em temas como governo digital, infraestruturas públicas digitais, governança de dados e inteligência artificial.

##### **i. INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- a) Número de encontros e consultas com interlocutores da área de C, T & I;
- b) Número de reuniões realizadas com o Azerbaijão e resultados das reuniões;

- c) Número de atividades realizadas atinentes à negociação e conclusão de parcerias entre o Brasil e o Azerbaijão, com foco em cooperação em C, T & I;
- d) Realização de palestras e atividades de sensibilização de interlocutores do setor de C, T & I sobre oportunidades de cooperação e parceria do Brasil com o Azerbaijão;
- e) Número de visitas de representantes de instituições e autoridades no setor de C, T & I, entre o Brasil e o Azerbaijão, apoiadas pela Embaixada.

## **V – Apoio à comunidade brasileira**

### **i. METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO**

- a) Garantir a prestação de serviço consular de qualidade e eficiente à comunidade brasileira na jurisdição, inclusive por meio do sistema e-Consular e da constante facilitação do acesso a tais serviços;
- b) Ampliar a difusão de informações consulares de especial interesse a brasileiros, por meio das redes sociais da Embaixada e do portal consular do Itamaraty;
- c) Realizar visitas a brasileiros eventualmente presos no Azerbaijão e prestar-lhes a assistência consular;
- d) Mapear regularmente a comunidade brasileira, de modo a conhecer seu perfil e necessidades;
- e) Promover o diálogo consular com a chancelaria azerbaijana.

### **i. INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- a) Número de informações elaboradas pela Embaixada sobre mapeamento, apoio e assistência consular à comunidade brasileira;
- b) Número de eventos culturais e de confraternização com a comunidade brasileira com apoio da Embaixada;
- c) Número de visitas a penitenciárias e contatos realizados com autoridades penitenciárias e advogados de defesa de nacionais presos;
- d) Número de reuniões e gestões realizadas junto às autoridades locais nas áreas de competência de interesse da comunidade brasileira.